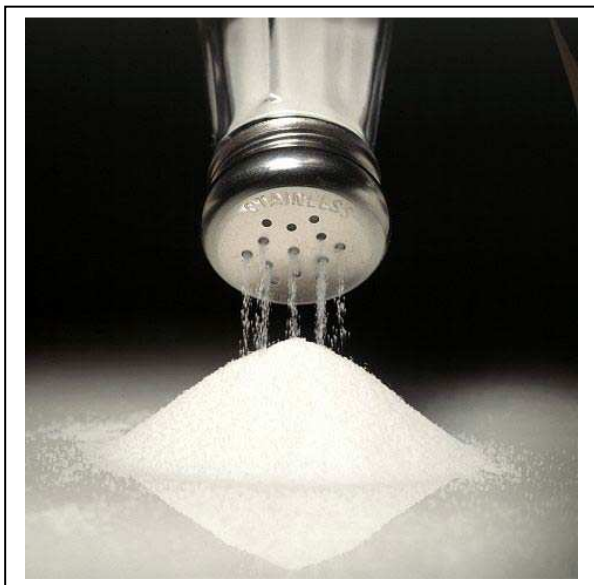


## VOCÊ CORRE O RISCO DE SER PISADO?

---



*“Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor? para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens.” (Mateus 5:13)*

Enquanto os fenícios obtinham quantidades de sal do Mar Mediterrâneo por meio de evaporação, em panelas de sal, os hebreus, por sua vez, possuíam um suprimento ilimitado nas praias do Mar Morto (cf. Sofonias 2:9). Havia no local uma montanha de sal com oito quilômetros de comprimento. Esse sal era o sal-gema<sup>1</sup> e, por causa das impurezas e da ocorrência de transformações químicas (o sal se deteriorava sob calor forte), a

camada externa não tinha sabor e, muitas vezes, era jogada fora como inútil<sup>2</sup>.

Em Israel atualmente, sal sem sabor é espalhado nos telhados planos das casas, onde endurece e serve para evitar goteiras. Visto que o telhado plano é usado como lugar de encontro para os adultos e como pátio de recreio para as crianças, o sal inútil ainda está prestando para “ser pisado pelos homens”<sup>3</sup>.

No texto bíblico citado no início dessa reflexão, o Senhor Jesus afirma que se o sal não sair do saleiro, isto é, se ele não salgar, para nada mais presta. E Ele diz que nós **somos** sal, e não que **podemos ser**. Já é algo intrínseco em cada um de nós, cristãos. E como sal, podemos nos tornar imprestáveis diante de Deus, podemos ser jogados fora e sermos pisados pelos homens (não por Deus).

O Senhor Jesus disse que somos sal da “terra” e não sal do “céu” ou sal da “igreja”. O sal só tem sentido junto ao alimento. O sal só tem sentido junto à carne, que se não tiver sal, entra em estado de putrefação. Isso porque o sal é possuidor de qualidades purificadoras, preservadoras e anti-sépticas.

No mundo em que vivemos há muitas “carnes”. A sociedade é um “pedaço de carne” morta que clama por sal porque está apodrecendo. Mas o sal (nós) está dentro do saleiro (igreja).

Salvação não é só tirar a alma do inferno. Mas é também tirar a fome do estômago, é tirar a solidão de dentro de alguém, é emprestar um par de ouvidos para quem precisa ser ouvido etc.

---

<sup>1</sup> Denomina-se **sal-gema** (ou sal de rocha) ao cloreto de sódio, acompanhado de cloreto de potássio e de cloreto de magnésio, que ocorre em jazidas na superfície terrestre.

<sup>2</sup> DOUGLAS, J.D.. *O novo dicionário da Bíblia*. Trad. João M. Bentes. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. 1449 p.

<sup>3</sup> COENEN, Lothar & BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – Volume II (N-Z)*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000. 2228 p.

No tempo de Jesus o sal era uma sagrada garantia de hospitalidade, que nunca aquela gente se atrevia a quebrar, preferindo dar guarida a criminosos a ter de entregá-los à justiça, logo que eles tenham comido do seu sal. Mesmos os beduínos, que andam roubando no deserto, respeitam aquele que procurou o abrigo da sua tenda, tendo-lhe sido antes oferecido na verdade o sal da amizade<sup>4</sup>.

As pessoas que ainda não se converteram somos nós ontem; para que eles sejam nós amanhã, nós temos que ir até eles e sermos bênção na vida deles. É necessário que abandonemos o conforto e a comodidade do nosso saleiro (igreja) e influamos a vida das pessoas e da sociedade como um todo.

O sal tem que ser misturado. O seu sabor só pode ser percebido quando ele estiver impregnado uniformemente no alimento que está sendo salgado. Mas nós não gostamos de nos misturar. Por quê? Por medo de corrompermos a nossa fé. Valemo-nos do adágio popular: “*quem com porco se mistura, farelo come*”. Mas isso só acontece se, quem se misturar com o porco, não for sal. Caso contrário, ele salgará o porco e o “transformará” em uma deliciosa “feijoada”!

Só se corrompe quem não é maduro na fé, isto é, quem tem crise de identidade, quem é menino a vida inteira. O apóstolo Paulo disse: “*Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.*” (1Coríntios 13:11). Está na hora da gente se tornar “homem”, de parar de ser moleque, pois, caso contrário, seremos sempre freqüentadores de templos, usadores de gravata e terno, usadoras de saião e coque.

Faça valer a pena o sacrifício de Jesus na cruz do Calvário por você. Mostre, através das suas atitudes e com a sua postura, que você se tornou um ser humano melhor depois Dele. Precisamos ser mais do que um evangélico “esquentador de banco” que se escandaliza com os pastores que usam camisa para fora da calça.

Precisamos transcender a fé teórica. Não somos salvos pelas obras, mas para as obras. São as nossas obras que farão com que os homens glorifiquem o nosso Pai que está nos céus (cf. Mateus 5:16).

Na figura de linguagem utilizada por Jesus, a expressão “perder o sabor”, do grego  $\mu\omega\rho\alpha\nu\theta\eta\eta$  (*moranthê*), significa “*agir como tolo*”, “*tornar-se estúpido, idiota, imbecil*”<sup>5</sup>. Sendo assim, estamos agindo tolamente. Somos um sal que está perdendo o seu sabor, a sua influência. Nós temos apenas tirado o homem do inferno, mas não tiramos o inferno do homem. Precisamos chegar à sexta-feira e, ao olharmos para trás, enxergarmos pessoas cuja vida nós abençoamos.

A gente não serve a Deus na igreja; a gente adora Deus na igreja. A gente serve a Deus servindo o nosso próximo. Foi o mesmo Jesus quem nos ensinou isso (cf. Mateus 25:35-40).

---

<sup>4</sup> BUCKLAND, A.R. & WILLIAMS, A. Lukyn. *Dicionário bíblico universal*. Trad. Joaquim dos Santos Figueiredo. São Paulo: Vida, 1981. 391 p.

<sup>5</sup> RIENECKER, Fritz & ROGERS, Cleon. *Chave lingüística do Novo Testamento grego*. Trad. Gordon Chown e Julio Paulo T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1995. 9 p.

Mude de postura e diga: “Esse semana eu vou abençoar alguém, a minha boca vai consolar ou animar alguém, a minha mão vai levantar alguém, os meus ouvidos vão ouvir alguém”. Se houver essa disposição em seu coração, você não vai precisar trabalhar muito, os necessitados virão até você.

Pense nisso!